

# REVISTA DA FACULDADE DE LETRAS

TÔMO IX — 2.ª SÉRIE

N.º 1



UNIVERSIDADE DE LISBOA

1943

## ÍNDICE SUMÁRIO DO TÔMO IX

### Estudos doutrinários:

	Págs.
LUÍS SCHWALBACH — <i>A contingência da situação geográfica</i> . . . . .	5
JOSÉ DE OLIVEIRA BOLÉO — <i>A acção geográfica das águas subterrâneas</i>	12
ELZA PAXEGO — <i>Camões e Elisabeth Barret</i> . . . . .	26
VITORINO MAGALHÃES GODINHO — <i>A România e a crise do século III — Tentativa de interpretação</i> . . . . .	39
FREDERICO LARANJO — <i>Subsídios para o estudo comparativo da balada inglês e do romance popular português</i> . . . . .	59
GERALD M. MOSER — <i>O Cavaleiro de Oliveira na Inglaterra</i> . . . . .	85
DELFIN SANTOS — <i>Substância e existência</i> . . . . .	104
A. DE OLIVEIRA CABRAL — <i>Aspectos e problemas do «Fausto» de Marlowe</i>	110

### Conferências do Curso de Extensão Universitária da Faculdade de Letras de Lisboa:

REINALDO DOS SANTOS — <i>O significado da pintura portuguesa do sé- culo XVII</i> . . . . .	131
HERNANI CIDADE — <i>«Os Lusíadas e os poemas do Renascimento»</i> . . . . .	151
VIEIRA DE ALMEIDA — <i>Dispersão do pensamento filosófico português</i> . . . . .	171
DÉLIO NOBRE SANTOS — <i>Valor estético da poesia na literatura portuguesa moderna</i> . . . . .	185
PAULO QUINTELA — <i>As «Barcas» de Gil Vicente</i> . . . . .	211
ORLANDO RIBEIRO — <i>A terra, a gente e as origens da nacionalidade</i> . . . . .	238
JOAQUIM DE CARVALHO — <i>O pensamento português da Idade Média e do Renascimento</i> . . . . .	245
<i>Sumário das lições de Literatura Portuguesa do Prof. Vitorino Nemésio no Curso de Extensão Universitária de 1942</i> . . . . .	253

### Ensaíos e Notas:

VITORINO MAGALHÃES GODINHO — <i>Notas de História de Expansão</i> . . . . .	263
---	-----

### Vida da Faculdade:

FERREIRA DE ALMEIDA — <i>Actividade cultural da Faculdade</i> . . . . .	270
---	-----

## ACTIVIDADE CULTURAL DA FACULDADE

FORAM realizadas algumas conferências de grande interêsse. Quer pela iniciativa do Director, quer pela de alguns professores, quer pela da Associação Académica, a sua efectivação marca a continuidade do esforço por levar até ao público problemas científicos e resultados de investigação que até há pouco não transpiravam do círculo pròpriamente escolar.

A 28 de Novembro de 1942, o Dr. V. Magalhães Godinho, tratou de «O problema das causas dos descobrimentos» Trabalho de crítica às teorias mais correntes e com sugestões pessoais para uma nova interpretação, marca uma posição original.

Por intermédio do Instituto Francês, o Prof. Mário Meunier, bem conhecido tradutor de algumas obras-primas da literatura grega, deu-nos um resumo de experiência humanística: «Souvenirs d'un humaniste» (13 de Janeiro de 1943).

O Prof. Manuel Valadares, da Faculdade de Ciências de Lisboa, focou numa brilhante síntese as idéias actuais sôbre «Conservação da matéria e da energia». Perfeito conhecedor das tendências da fisica contemporânea, veio dar uma visão de certos sectores dela que muito interessam aos estudantes de filosofia. E' essencial que os resultados da investigação científica e os da especulação filosófica não sejam considerados separadamente (23 de Janeiro).

O Prof. Doutor Beleza dos Santos, da Faculdade de Direito de Coimbra, especialista de Direito Penal de renome europeu, fêz

uma lição introdutória a um questionário distribuído aos alunos da cadeira de História de Portugal. Esse questionário destina-se a servir de base a trabalhos práticos sobre textos medievais portugueses, para o estudo das concepções penais de então. A lição foi notável de brilho e de clareza e marca um desejo de cooperação entre Faculdades que não pode ser demasiadamente encarecido. O intercâmbio cultural dos estabelecimentos do Ensino Superior trará consigo um refôrço dos laços que devem aproximar todos os corpos universitários para que possa atingir-se plenamente a sua finalidade. O isolamento só prejuízos pode trazer e em vez de uma visão unitária da cultura fará considerar os diversos sectores de um modo isolado e independente. Cada ramo do saber não pode ser fecundo e desenvolver-se, se ficar encerrado nas suas fronteiras sem curar do que se passa e se consegue para além delas.

O Prof. Doutor Nicolas Herescu, professor e latinista romeno, apresentou um quadro vivo e fluente das condições políticas e literárias durante o primeiro govêrno imperial romano: «Poésie et politique au temps de Auguste».

Em 24 de Fevereiro, comemorou-se o centenário do nascimento de Teófilo Braga, o grande fundador da História da Literatura Portuguesa, e antigo professor desta Faculdade. Realizou-se uma sessão solene em que o Director, Doutor Oliveira Guimarães, pronunciou um discurso sobre o alcance da obra do homenageado, encarando-a na sua variedade e abundância, num perfeito resumo. Seguidamente o Prof. Doutor Vitorino Nemésio comparou a posição de Teófilo com as modernas correntes de investigação histórico-literária: «Teófilo Braga e os actuais problemas históricos e críticos da literatura portuguesa».

No dia 25 de Fevereiro inaugurou-se o leitorado de língua e literatura romena, com a assistência de Sua Ex.<sup>a</sup> o Ministro da Roménia. O Doutor Buescu, veio preencher uma lacuna no quadro do estudo das línguas românicas, trazendo directamente ao nosso conhecimento um dos pilares da latinidade.

O Prof. Doutor Matos Romão, em sessão de homenagem a Galileu, promovida pela Associação Académica, leu a notável conferência que pronunciara na Universidade de Coimbra, versando o tema «Galileu e o método científico». Perante um numeroso público de professores de diversas faculdades e de estudantes, a vastidão e a profundidade do saber forneceram uma sólida base às suas considerações brilhantemente expostas.

O Dr. Óscar de Freitas Lopes fêz uma arrojada crítica às concepções dominantes nalguns ramos dos estudos gramaticais «Alguns equívocos dos humanistas velhos e também dos novos» (13 de Março).

O Prof. Doutor Pierre Deffontaines, Director do Instituto Francês de Barcelona e apaixonado investigador de tudo o que se refira à Geografia Humana, fêz uma conferência de invulgar clareza e fluência: «Defense et illustration de la Géographie Humaine», acompanhada de projecções. Foi o panegirico de uma ciência recente mas cujos resultados já são notáveis. A vastidão do campo a desbravar é imensa mas o seu interêsse cada vez se verifica maior.

A 3 de Abril, o Doutor Délio Nobre Santos, que aos assuntos pedagógicos se tem dedicado por vocação e com afincio, tratou de o «Conceito de Educação e Escola Activa», demonstrando a sua capacidade e situando devidamente os conceitos educativos essenciais.

O Prof. Dr. Mariano Saldanha, num bosquejo rápido, encarou a vida, a personalidade e os ideais do grande poeta indiano R. Tagore, prémio Nobel de literatura e o mais célebre dos escritores orientais contemporâneos: «O poeta duma universidade e a universidade de um poeta (R. Tagore e a sua obra literária e pedagógica)». A conferência foi acompanhada de projecções e de recitação de versos na língua original do poeta. Notável foi a comunicação da mensagem inédita, autógrafa, dirigida por Tagore aos portugueses. A figura do grande escritor e pedagogo foi claramente desenhada (29 de Maio).

O dia 1 de Junho marca um dos acontecimentos mais notáveis na história da Faculdade: a visita e duas admiráveis lições do grande sábio Don Ramon Nenendez Pidal. Mestre por excelência da crítica literária e filológica da Espanha, como foi proclamado dentro e fora da Península, traçou um paralelo de grande profundidade entre as literaturas portuguesa e espanhola e, pouco depois, leu uma outra comunicação sobre os problemas dos lígures. Apesar da sua idade, não hesitou em dar êsses dois trabalhos num só dia, trabalhos em que se aliam, numa união total, a erudição mais minuciosa e a crítica mais clara e penetrante. Modelos acabados de equilíbrio, de segura edificação, próprios de um cientista cuja obra valiosa e numerosa é indispensável ao estudo da Idade Média peninsular, são dois exemplos de trabalho penetrante, rigoroso e metódico. O autor da *España del Cid* ficará como uma das afirmações mestras da mentalidade espanhola e a sua passagem nunca poderá ser esquecida.

Don Ramon Menendez Pidal foi apresentado pelo Prof. Doutor Hernâni Cidade, que lamentou a morte de alguns antigos professores, amigos do conferente e se referiu à vastidão e profundidade da sua obra, admirada e seguida nos meios universitários portugueses em que todos se consideram discípulos de tão insigne mestre.

O Prof. Doutor Oliveira Guimarães encerrou a sessão, agradecendo a honra dada pela presença do grande sábio e a oferta de uma colecção de Clássicos castelhanos, que a Junta de Relações Culturais do Ministério dos Estrangeiros de Espanha fêz à biblioteca do Instituto de Filologia Românica da Faculdade, por intermédio de D. Eugénio Montez. Discurso rápido, focando o valor da cultura e do intercâmbio intelectual dos povos hispânicos, indispensável agora mais que nunca, foi o esboço penetrante de uma obra a realizar.

Além do Director do Instituto Espanhol, D. Eugénio Montez, assistiram a esta sessão o Sr. Presidente do Instituto para a Alta Cultura, Prof. Doutor Gustavo Cordeiro Ramos e grande número de intelectuais das duas nações.

«Caracteres da literatura espanhola em relação com a litera-

tura portuguesa» se intitulou a conferência, tão densa e rica que é impossível de resumir aqui. A sua publicação deve fazer-se por intermédio do Instituto Espanhol e a ela remetemos todos os que se interessarem por quaisquer aspectos da obra dos escritores peninsulares.

A 5 de Junho, o «Centro Italiano di Studi sul Rinascimento» (Secção Lusitana) inaugurou a sua actividade com uma conferência do Prof. Doutor Leo Magnino, da Universidade de Roma: «A descoberta do Japão pelos portugueses». Apresentado pelo Sr. Prof. Dr. Leite Pinto, mostrou a influência dos portugueses no Japão, nos costumes, língua e tradições, referiu-se à acção de Fernão Mendes Pinto e à obra de cristianização dos nossos missionários, mostrando o alto conceito em que a obra dos navegadores e colonizadores portugueses é tida nos meios científicos da Itália. Lição brilhante e reveladora do interesse da nossa expansão civilizadora. Presidiu o Director do Centro e da Faculdade.

O curso da Língua e Civilização romenas, que completa o ciclo de idiomas românicos, foi encerrado a 14 de Junho. O Sr. Doutor Vítor Buescu, leitor de romeno, fêz a sua lição final sôbre «A moderna poesia romena» e resumiu em seguida a actividade do primeiro ano escolar. Versos do grande poeta Mihail Eminescu, foram traduzidos pelos alunos e as versões examinadas por um júri, de que faziam parte, entre outros, os Srs. Doutor Hernâni Cidade, Doutor Vitorino Nemésio, Carlos Queirós e Mircea Eliade. Além disso, encetou-se um trabalho fundamental: a organização de um Dicionário Romeno-Português.

O Prof. Doutor Oliveira Guimarães felicitou o Doutor Buescu pela sua obra, dedicação e entusiasmo, e congratulou-se pela aproximação que assim é iniciada entre os dois povos latinos. Seguidamente foram concedidos prémios aos melhores alunos.